HVMANITAS

Latim e ideologia: sobre um passo da “Epistola Ad Ignatium de Moraes” (W. 146-147) de Pedro Sanches

Autor(es): Ramalho, Américo da Costa

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/27942>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_60_14

Accessed : 26-Apr-2023 10:37:04

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

HUMANITAS

Vol. LX

LATIM E IDEOLOGIA: SOBRE UM PASSO DA *EPISTOLA AD IGNATIUM DE MORAES* (VV. 146-147) DE PEDRO SANCHES

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

Universidade de Coimbra
classic@fl.uc.pt

Resumo

Na «Epistola ad Ignatium de Moraes» de Pedro Sanchez, verso 147, *quidam* deve ser lido em vez de *quidem*. *Quidam* é Erasmo.

Palavras-chave: Humanismo, André de Resende, Erasmo, Pedro Sanches, Aires Barbosa.

Abstract

In «Epistola ad Ignatium de Moraes», by Pedro Sanchez, l. 147, *quidam* should be read instead of *quidem*. Some comments on the opinions of contemporary Portuguese humanists about Erasmus are added.

Keywords: Humanism, André de Resende, Erasmus, Pedro Sanches, Aires Barbosa.

Na recensão do livro de Elisabeth Feist Hirsch, *Damião de Góis, The life and thought of a Portuguese humanist 1502-1574*, The Hague, Martinus Nijhoff, 1967, publicada em *Humanitas* XIX-XX (1967-1968), e depois reimpressa em *Estudos sobre o século XVI*, Lisboa, INCM, ²1983, escrevi:

“...a Autora declara que André de Resende não foi influenciado pelas opiniões do seu mestre de Salamanca, Aires Barbosa, a respeito de Erasmo.

Mas quem nos garante que Barbosa foi sempre contrário ao humanista de Roterdão?”

E seguidamente, citava eu os versos do *Encomium Erasmi* de André de Resende em que Aires Barbosa é incluído entre os discípulos de Erasmo, em 1531. Fazem parte do número dos admiradores do humanista de Roterdão, o rei D. João III e o cardeal D. Afonso, seu irmão. E são mencionados como seus discípulos, D. Miguel da Silva, Aires Barbosa, Francisco de Melo e Luís Teixeira.

Aires Barbosa é especialmente louvado pela introdução do Grego na Península Ibérica.

O *excursus* sobre os admiradores e discípulos portugueses de Erasmo abre com os conhecidos versos¹ em que Resende emprega pela primeira vez a palavra *Lusiadae*, de sua invenção, para designar os Portugueses. O novo termo será repetidamente usado pelos poetas novilatinos e servirá de título, em 1572, ao poema épico de Camões.

Escreve Resende:

Inclyte Erasme,
Non tibi Lusiadae infensi. Te noster adorat
Diuus Ioannes fraterque Alphonsus et ipsam
Effigiem certe miro uenerantur amore
Et uoluunt studio libros auroque decorant:

“Glorioso Erasmo, os descendentes de Luso não são teus inimigos. Adora-te o nosso divino² João e seu irmão Afonso, e veneram, sem dúvida, o teu retrato com extraordinária simpatia e folheiam com interesse os teus livros e mandam-nos dourar”.

Quanto a Aires Barbosa que, no presente artigo, especialmente nos interessa, se ainda era admirador e discípulo de Erasmo em 1531, mudou já de ideias em 1536, quando publica em Coimbra o poema *Antimoria* contra o *Encomium Moriae* (em latim, *Laus Stultitiae*) ou “Elogio da Loucura” do roterdamês.

¹ Cf. Odette Sauvage, *L'itinéraire Érasmien d'André de Resende (1500-1573)*. Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1971, p. 60 (verso 206 e seguintes).

² *Diuus*, qualificativo honorífico dos imperadores romanos, honrados com a “apoteose”, e no Renascimento, usado para elogiar os soberanos.

Os ventos tinham mudado a respeito de Erasmo (m.11.7.1536) na corte portuguesa e Aires Barbosa seguiu a vaga dominante. Não foi só ele. Outros mudaram também³.

Quem ler o poema “De Superstitionibus Abrantinorum”, de que tratei em duas ocasiões⁴, não pode ter dúvidas sobre as tendências erasmistas de Pedro Sanches, secretário do Desembargo do Paço nos reinados de D. João III e de D. Sebastião. E, todavia, na sua “Epistola ad Ignatium de Moraes”, só publicada no século XVIII no *Corpus Illustrum Poetarum Lusitanorum qui Latine scripserunt*, do Pe. António dos Reis, vol. I, Lisboa, 1745, Aires Barbosa, um dos sessenta poetas novilatinos referidos por Pedro Sanches, é assim caracterizado:

Nec sonat illepide prauam qui damnat Arius
Stultitiam, quam quidam olim laudauit inepte.
(vv. 146-147)

A primeira vez que citei estes versos⁵, li no segundo *quidem*, em vez de *quidam* e traduzi: “E não soa desgracioso Aires, quando condena a errada *Stultitia*, ele que antes a louvara insensatamente.”

Vim, posteriormente, a verificar que o texto do *Corpus* apresenta a lição *quidam*, e que esta é a lição correcta, por duas razões: 1) é a única que está metricamente certa, pois na posição que a palavra ocupa no verso, a sílaba inicial tem que ser longa (*quidam* e não *quidem*); 2) é a lição comum ao texto impresso e aos dois manuscritos, a saber, um do século XVI (MS. F.G.6368 da Biblioteca Nacional de Lisboa) e o da *Bibliotheca Lusitana* de João Franco Barreto, manuscrito do século XVII em fotocópia na mesma biblioteca.

³ Por exemplo, o médico António Luís tentou, aliás sem êxito, provar que Erasmo não sabia Grego. Cf. A. Costa Ramalho, “António Luís, corrector de Erasmo”, *Para a História do Humanismo em Portugal*, III. Lisboa, INCM, 1998, pp. 81-90. Sobre André de Resende, cf. *ibidem*, pp. 77-79.

⁴ Nos livros *Estudos sobre o século XVI* (Lisboa, 1983) e *Para a História do Humanismo em Portugal*, III (Lisboa, 1998).

⁵ No artigo sobre Aires Barbosa, no *Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e de Teoria Literária*, dirigido por João José Cochofel, Lisboa, Iniciativas Editoriais, s.d., vol. I, pp. 593-595. Ver ainda o capítulo “Erasmo em Portugal no século XVI”, *Para a História do Humanismo em Portugal*, cit., pp. 71-80. Sobre Aires Barbosa, ver especialmente a p. 75.

Portanto, a tradução deve ser: “E não soa desgracioso Aires, quando condena a errada *Loucura* que alguém outrora louvou insensatamente.”

Deste modo, Barbosa é *non illepidus*. Erasmo torna-se *ineptus*. Ora, quem ler o poema do português, e o diálogo do roterdamês, verificará o contrário, isto é, que o primeiro é *illepidus* e o segundo *non ineptus*.

O sentido das conveniências, aliado à preocupação com a segurança pessoal, impunha aos “bem-pensantes” (*recte sentientibus*) a distorsão da verdade.

N.B. – Este artigo foi enviado, há anos, para uma colectânea de *Estudos em memória do Prof. Doutor Mário de Albuquerque*. Como a colectânea não saiu até ao presente, enviei-o para a *Humanitas*. Ninguém se admire, por isso, de que venha a aparecer na referida colectânea.